



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

FRATURA INSTÁVEL DE PROCESSO ODONTÓIDE- RELATO DE CASO

Autor(es): PACHECO, Patrícia; DELIBERAL, Anderson C; BIASI, Pedro; ROMAN, Alex; MANZATO, Luciano B.; FERREIRA, Susete Aschidamini; SEIBERT, Claudio A.

Apresentador: Susete Aschidamini Ferreira

Orientador: Marcelo U. Crusius

Revisor 1: Maria Gabriela Rheingantz

Revisor 2: Heitor Jannke

Instituição: Ufpel

Resumo:

Introdução: As fraturas da região cervical alta são relativamente incomuns. As do processo odontóide correspondem a vinte por cento do total de fraturas cervicais. Estas lesões são freqüentemente reconhecidas nos exames de rotina após trauma, porém podem passar despercebidas em trinta por cento dos casos. As fraturas do tipo II são instáveis, necessitando tratamento específico. **Relato do Caso:** ADP, masculino, quarenta e quatro anos. Vítima de queda ao solo há trinta dias, com trauma em dorso ao solo e região occipital direita, evoluindo com dificuldade de marcha e paresia em hemicorpo esquerdo. Raio-x de coluna cervical e CT de coluna cervical evidenciaram fratura-luxação de C1 e C2 instável. Ressonância Nuclear Magnética de coluna cervical revelou hipersinal em transição occipito-cervical. Foi submetido a implante de halo cervical com tração. Após redução da fratura foi realizada fixação de C1 e C2 pela técnica de Harms. Realizou Raio-x de controle com redução da luxação. Apresentou progressiva melhora da motricidade dos membros superiores. **Revisão da Literatura:** Após o diagnóstico da fratura, o tratamento é baseado na extensão e estabilidade da lesão, progressão de déficit neurológico e características do paciente. As fraturas do tipo II (fraturas da base do odontóide, quarenta por cento do total em C2) são as mais comuns no processo odontóide, instáveis e com tendência a não-consolidação, pois ocorrem em área de pouca vascularização. Necessitam, assim, de imobilização por halo ou tratamento cirúrgico. Deve-se sempre ter em mente a aquisição de imagens adicionais, assim como a possibilidade de instabilização tardia. **Conclusão:** O diagnóstico, já na avaliação inicial, e correta decisão quanto ao tratamento de fraturas de coluna cervical alta, como as de processo odontóide, são fundamentais para redução de déficit neurológico e óbito nestes pacientes.